

Site Espiral: Especial Cargas D'água – grande reportagem multimídia sobre saneamento básico¹

Antônio Laudenir Oliveira dos SANTOS²
Bruno MELGACIO³
Eduardo dos Santos OLIVEIRA⁴
Falkner Moreira SILVA⁵
Luana Mayara Gomes BASTOS⁶
Luciana de Castro CUNHA⁷
Luiza Carolina Silveira Pereira de FIGUEIREDO⁸
Rômulo Almeida da COSTA⁹
Naiana RODRIGUES¹⁰
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Espiral é o portal de produções jornalísticas temáticas da disciplina Laboratório de Jornalismo Multimídia. Esta primeira grande reportagem multimídia, – composta de 10 pautas - assim como o site Espiral, foi elaborado pelos discentes do semestre 2014.2, sendo a temática de Saneamento Básico abordada no especial “Cargas D’água”. Essa é a primeira produção da disciplina a partir do site Espiral e ele será alimentado todos os semestres com uma novo especial multimídia, com nova temática. Assim como já acontece nas disciplinas laboratoriais dedicados ao jornalismo impresso, telejornalismo e radiojornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Site Espiral; Saneamento Básico; Especial Cargas D’água; Produção Multimídia; Convergência Midiática;

1 INTRODUÇÃO

O nome do site foi inspirado na teoria da comunicação, criada por Elizabeth Noelle-Neuman, a Espiral do Silêncio. Esse estudo levantou uma série de questões sobre como a mídia de massa favorece as opiniões majoritárias, que normalmente aparecem nos meios de comunicação, e que os pensamentos contrários, divergentes ou diferentes são julgados pelos

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo digital (avulso/ conjunto ou série).

² Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: antoniolaudenir@gmail.com.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: bruno.melgacio@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: eduardo.olvr@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: falknerms@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: lmbastos23@gmail.com.

⁷ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: ludecc@gmail.com.

⁸ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: luizacarolinafigueiredo@gmail.com.

⁹ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: romulocostace@gmail.com.

¹⁰ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: naianarodrigues@gmail.com

outros indivíduos. Dessa forma, esses de opiniões minoritárias, são excluídos ou silenciados. Esse grupo então, que já consegue pouco destaque com seus posicionamentos, vai progressivamente – em uma dimensão cíclica e cada vez menor, como em uma espiral – seguindo a tendência de se calar. A cada interlocutor que não profere mais o próprio discurso, mais e mais minoritário é a opinião discordante, sendo a propensão ao silêncio ainda maior. Assim segue a espiral do silêncio.

No entanto, não foi este aspecto que guiou a inspiração para o nome do produto e também para a orientação de uma política editorial para a produção. A espiral não quer fazer apologia à interdição de abordagens midiáticas, mas a uma espiral de conteúdos emaranhados, que se relacionam em várias camadas, como em uma espiral, mas ao mesmo tempo são a linha guia de uma narrativa coesa e progressiva. A grande reportagem multimídia do Site Espiral, - iniciada com a produção do especial “Cargas D’água”, da turma do semestre 2014.2, da disciplina do Laboratório de Jornalismo Multimídia, da Universidade Federal do Ceará - nasce com as possibilidades criativas e editoriais que a internet, como plataforma, e a convergência, como processo, possibilitam.

Nas primeiras reuniões para a escolha da temática, foi observado que havia pouquíssimas coberturas sobre saneamento básico que faziam uso de um site especial (ou hotsite), com variedade de produtos multimídia e abordando o tema em profundidade, principalmente na cidade de Fortaleza. Então, apesar de recorrente na mídia tradicional, por muitas vezes esse assunto entra na espiral do silêncio dos assuntos que merecem atenção minuciosa e aprofundada de reportagens, figurando mais como notícia.

Dessa forma, podendo colocar em prática o jornalismo multimídia, o tema foi escolhido e o objetivo era falar sobre a realidade e o convívio de pessoas com a estrutura vigente de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e manejo de águas pluviais em áreas urbanas. Tudo isso buscando uma abordagem humanizada e focada nas pessoas, mas sem esquecer de documentos e dados objetivos.

2 OBJETIVO

É muito comum que a grande mídia, durante as coberturas sobre o tema saneamento básico, valorize ou privilegie somente um aspecto da problemática, como por exemplo o abastecimento de água ou o esgotamento sanitário. Só que, frequentemente, essas reportagens não se aprofundam em mencionar a questão como um sistema complexo e que se relaciona, sendo este composto por: Esgotamento sanitário; Abastecimento de água

potável; Limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos; Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Em um sistema com o envolvimento de tantos agentes e pessoas afetadas pelo bom ou mal funcionamento do processo, a equipe julgou ser fundamental dar um destaque maior - em relação ao que era observado em outras reportagens ou notícias sobre o assunto como todo ou parte dele – para o fator humano. Ver a problemática através da ótica dos indivíduos que sofrem com o problema frequentemente durante a rotina. Por outro lado, também foi importante tentar entender o lado dos profissionais da área e compreender o que já existe de esforço para solucionar ou diminuir os problemas causados por uma estrutura ineficiente de saneamento básico.

3 JUSTIFICATIVA

Esse é um tema que, apesar de já ter sido notícia em variados meios e por repetidas vezes, permanece extremamente atual. Isso porque ele se reconfigura com frequência, seja pela adoção de novas tecnologias, técnicas, entre outros recursos para que a manutenção do direito ao saneamento básico pleno seja contemplada. Outro fenômeno são novas crises que aparecem e ajudam a retomar a temática, esclarecendo sobre a importância de algum aspecto do saneamento básico.

Isso ocorreu recentemente com o caso da crise hídrica, que devido a gravidade do problema e à grande comoção nacional sobre o ocorrido com os paulistanos, evocou a discussão e esclarecimento sobre o abastecimento de água e do uso responsável deste recurso. A temática também faz lembrar sobre o esforço para manter um equilíbrio entre o desenvolvimento do espaço urbano e o meio ambiente. Em outras palavras, mostrar que é necessário um balanço entre a interferência do humano e da civilização moderna, em relação ao meio ambiente e sua conservação. Seja nas questões mais simples relacionadas ao saneamento básico, – que mesmo assim se mostram complexas – como a melhor forma de fazer um escoamento de água da chuva eficiente. Ou nos aspectos mais complexos e que demandam grande planejamento em longo prazo, o caso de como lidar com o lixo produzido por uma grande metrópole, por exemplo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Antes de começar o processo de apuração de fato e ir a campo, os alunos receberam aulas sobre as características do jornalismo na internet, segundo autores como Palacios

(2004), foram explicadas as funções de diversos aspectos, como hipertextualidade, instantaneidade, interatividade, memória, multimídia, personalização e taticidade. Também foram esclarecidos aspectos sobre o storytelling para que a equipe conseguisse conceber uma narrativa interessante e eficiente para contar a história de vida de tantos personagens.

A escolha das pautas pelas equipes se deu através de um processo de pesquisa para verificar quais assuntos já haviam caído na espiral do silêncio e não tinham recebido uma cobertura apropriada. Além disso, foram levadas em conta as pautas que, mesmo já tendo sido realizadas por outros veículos de comunicação, não tinham sido abordadas de uma forma diferenciada. Seja pelo olhar mais humano, pelo uso do multimídia para informar da forma mais adequada ou por esclarecer o contexto e dar um amplo aspecto sobre o assunto com causas e consequências, a equipe sempre buscou um diferencial na escolha das pautas e na forma de informar sobre os assuntos tratados.

Outro ponto importante para definir as escolhas das pautas e como seria feita a cobertura foi a pesquisa sobre o assunto. Foi muito importante a consulta de livros, documentos, pesquisas, entre outros. Por exemplo: o levantamento publicado em 2014 pelo instituto Trata Brasil; o livro Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano; o Plano Municipal de Saneamento Básico lançado pela prefeitura em Dezembro de 2013.

Outras fontes de pesquisas importantes para o grupo foram as conversas com professores e profissionais da área. Auxiliaram nesse processo professores dos cursos de arquitetura e urbanismo, oceanografia e engenharia hidráulica e ambiental, todos da Universidade Federal do Ceará. Depois que a equipe ficou mais familiarizada com o assunto, foi necessário pensar em como cada diferente código poderia ser usado para cada pauta.

Ramón Salaverría, em seu artigo *Aproximación al concepto de multimedia desde los planos comunicativo e instrumental*, diz que:

Por *unidad comunicativa* entendemos aquí la cualidad de algunos productos informativos de conformar un significado único mediante la armonización de diversos elementos informativos comunicados a través de diferentes códigos. Para alcanzar esa armonización es preciso observar, entre otras, ciertas cualidades como la no-redundancia excesiva entre los mensajes expresados a través de cada código, la complementariedad de esos mensajes hacia la consecución de un objetivo informativo común o la cesión del protagonismo a aquel código que en cada caso sea el más pertinente. (SALAVERRÍA, 2001, p. 7).

A equipe tomou, principalmente, muitos desses conceitos apresentados como base e orientação para execução das pautas. Outras orientações sobre o jornalismo multimídia apresentadas por Mark Deuze (2004) também foram levadas em conta. Indicações de que a redundância das informações, mesmo expressadas em códigos multimídia diferentes, deveria ser evitada; sobre as várias reportagens que deveriam ser realizadas fossem complementares no sentido de um objetivo informativo comum e também que natureza dos conteúdos e das pautas ditassem a escolha dos formatos de acordo com o mais pertinente, levando-se em conta os efeitos de sentido que cada código ou linguagem por ocasionar no momento de informar.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Algumas das referências que a equipe buscou, antes mesmo do início da apuração, foram em outros especiais e grandes reportagens multimídias já realizados por outros veículos jornalísticos. Dentre os mais conhecidos estavam o da Folha de São Paulo, com seu especial de 2014 sobre o golpe e a ditadura militar e também com o especial sobre a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte; do The New York Times, com o título “Snow Fall”, que fala da avalanche que matou três esquiadores nos EUA; ou do The Guardian com o especial “Firestorm”. Também foram levados em conta as produções locais, tais como as encontradas em alguns especiais do jornal cearense Diário do Nordeste em sua versão online e, também, na revista digital Diário Plus, que é do mesmo sistema de comunicação.

Durante a apuração jornalística, um aspecto importante percebido nesse trabalho é que, apesar de limitações técnicas, a possibilidade de escolher aportes multimídia diversos fazia muita diferença na forma como se reunia as informações, como a história da fonte era contada e em como lidar com as diferentes potencialidades dos dados colhidos.

Por outro lado, também foi observado que a escolha, por exemplo, do vídeo para se informar determinada questão, não deveria ser feita de forma despreziosa e aleatória. Era aquela mídia que ia suportar a carga informativa. A informação deveria ser apropriada ao aporte e não, com o aporte escolhido, o texto e o *modus operandi* que deveriam ser adaptados.

Várias das pautas sugeridas lidavam com uma abordagem mais humanizada das pessoas afetadas de alguma forma pela questão do saneamento básico. Dentre elas, foram escolhidas localidades específicas para falar sobre problemáticas diferentes. Na reportagem

“Dia a dia: Poço da Draga”, o motivo da escolha do bairro Poço da Draga para falar sobre zonas que nunca tiveram o saneamento adequado se deu porque é uma das comunidades mais antigas da cidade, com 108 anos à época, e ainda assim sofria com a falta de saneamento, muito embora áreas muito próximas já estejam saneadas.

A reportagem “Dia a dia: Lavadeiras no tanque” surgiu como uma pauta que iria abordar o gasto e a economia dos recursos hídricos. A Lavanderia Edmundo Rodrigues foi selecionada pelo grupo como sendo um estabelecimento popular e quase sem utilização de maquinário. Matérias sobre economia de água em lavanderias já foram realizadas pela mídia convencional, mas nada foi achado em relação a iniciativas populares e métodos alternativos.

Na matéria “Dia a dia: Desentupimento”, a intenção foi acompanhar uma residência ou estabelecimento que precisasse dos serviços de uma desentupidora para esvaziar uma fossa. O diferencial foi tentar acompanhar não só as pessoas que iriam receber o serviço, – no caso um restaurante, localizado a dois quarteirões de um dos maiores shoppings de Fortaleza – mas também todo o trabalho dos funcionários. O mais interessante foi ouvir tanto a perspectiva de quem sofre com o problema, como também de quem precisa desta falha no saneamento básico da cidade para poder trabalhar.

Em “Coleta seletiva” a equipe se preocupou em, ao mesmo tempo, ouvir a opinião de um especialista e suas orientações e entrevistar alguém que realiza essa atividade rotineiramente. Todas essas reportagens citadas anteriormente foram realizadas priorizando o código de vídeo para passar a maior parte das informações, no formato de web documentário. Essa escolha se deu pela pauta exigir uma aproximação maior dos indivíduos e de suas experiências de vida. Para valorizar o elemento humano e perceber nuances e dinâmicas que não ficariam tão boas em outras mídias, por isso o vídeo foi escolhido.

Reportar o desenvolvimento histórico do “Saneamento Básico” da cidade de Fortaleza foi um dos pontos discutidos durante o momento de pesquisa e elaboração das pautas. Uma das propostas escolhidas pelos discentes foi a elaboração de uma História em Quadrinhos capaz de dialogar com os principais fatos históricos acerca do tema saneamento.

Com o intuito de ampliar e garantir o rigor jornalístico pertinente ao trabalho, a equipe optou pelo desenvolvimento de uma HQ compreendida no Jornalismo em Quadrinhos (DUTRA, 2003), uma nova experiência midiática em que as duas linguagens distintas envolvidas, do Jornalismo e da HQ, mantêm relativa autonomia, porém, ao serem reunidas com uma única finalidade, tornam-se indissociáveis.

Diante da possibilidade de dialogar com o caráter multimidiático do projeto Cargas D'água, os alunos Antonio Laudenir e Luciana Castro investiram na elaboração de uma HQ Reportagem capaz de reunir, além do recurso gráfico dos quadrinhos, elementos como texto, foto, vídeo e hiperlinks. O produto final, por seguinte, é contextualizado como uma “Hqtrônica” (FRANCO, 2004). Quadrinhos que exploram as possibilidades da rede mundial de computadores e demonstram capacidade interativa ao incluir outras ferramentas midiáticas como áudio, vídeo e fotografia.

O processo de execução foi dividido em três etapas constituídas de pesquisa, apuração, geração do roteiro, desenhos, arte-finalização e elaboração interativa da página que iria abrigar o trabalho. Com o título "Nossa Farra Continua", a HQ Reportagem resgata documentos como revistas, jornais e investe em pesquisas acadêmicas sobre o histórico do saneamento básico na cidade. Ao todo, cinco meses foram necessários na criação da HQ e o trabalho contou com o apoio da Oficina de Quadrinhos, projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, com 30 anos de atividade voltados à pesquisa e formação de profissionais na área dos quadrinhos.

"Nossa Farra Continua" recorta mais de 100 anos da trajetória desigual materializada na questão "Saneamento Básico". De forma lúdica, porém, contextualizada na pesquisa de registros históricos e fatos atuais, o produto estabelece narrativa ancorada na fluidez de links e arquivos. De forma denunciativa, a HQ Reportagem expõe de forma crítica como algumas mazelas de outras eras ainda resistem na capital cearense.

“Horizonte do Desperdício”, através da fotorreportagem, busca trabalhar com o lixo. O gênero é aquele que mais se aproxima de alcançar os objetivos da dupla, porque evidencia o manuseio de fotografias no campo da comunicação e envolve pontos distintos que integram o processo informativo. Para Sousa: “A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual. Pode ser usada em vários suportes, desde os jornais e revistas, às exposições e aos boletins de empresa. O domínio das linguagens, técnicas e equipamentos fotojornalísticos é, assim, uma mais-valia para qualquer profissional da comunicação.” (SOUSA, 2002, p. 6)

As fotos foram registradas, em sua maioria, no Aterro Sanitário Municipal Oeste de Caucaia (ASMOC), localizado na rodovia BR-020 e que desde 1998 recebe o lixo de Fortaleza, quando o lixão de Jangurussu foi desativado. A obra é do Governo do Estado do Ceará e sua permanência se deve a um convênio entre ele e as duas prefeituras (Fortaleza e Caucaia). As informações obtidas com Francisco Moacir, engenheiro Civil da Empresa

Municipal de Limpeza e Urbanização (EMLURB), através de entrevista e disponibilização de dados foram essenciais para a construção do trabalho.

O material se apresenta em uma sequência de fotos que traçam o percurso que o lixo faz quando chega ao aterro. A apuração trouxe informações que descrevem o processo do tratamento dado aos resíduos sólidos, e essa descrição aponta dados quantitativos e qualitativos. O texto busca por clareza ao explicar os termos próprios ao contexto evidenciado. Assim é perceptível a preocupação em tornar o produto de fácil acesso e compreensão ao leitor.

A relação foto e texto expõe o cuidado na produção do material em dois aspectos. O primeiro indica a valorização dada aos elementos (foto e texto), dessa forma sem deixar que eles fossem expostos como acessórios. Logo, a imagem não é mera ilustração, nem tão pouco a legenda é apenas descrição da fotografia, juntos elas formam o conteúdo informativo. O segundo indica a tentativa do texto não ser redundante em relação à foto, ele procura complementar a fotografia e vice-versa. A intenção não é de repetição de informação, mas de sempre acrescentar algo novo.

A identidade visual do site deveria atender à teoria da comunicação em um símbolo visual, estando ainda atrelado a noções de multimídia e da interatividade que a internet proporciona. Pensar visualmente a palavra "espiral" recai em clichês. Porém, na concepção, a logo foi idealizada em 3D, como uma tira de papel enrolada que assumiu a forma curva após ser desenrolada. Assim, nasceu a logo.

Para complementar a marca, foi utilizada a tipografia "Cubics", que remete a circuitos e tecnologia, além da ilusão de profundidade dos tipos. Juntos, logo e tipo dão a impressão de um produto com diversas nuances, múltiplos lados e com profundidade.

As cores foram pensadas para serem trabalhadas sempre em três tons, para garantir a fluidez da logo. Cada cor seria atribuída à logo e ao tipo de acordo com a temática trabalhada na produção vigente. No caso do Cargas D'água, o azul foi utilizado por remeter à água, limpeza e serenidade.

Para as peças gráficas, os tipos da família "Zag" são utilizados como padrão. De peças gráficas elaboradas a partir da identidade visual foram feitos GC e boxes de texto para os vídeos, máscara para postagem no Facebook, imagem de capa para Facebook e cartaz de divulgação do lançamento do produto.

A plataforma escolhida foi o Wix, pois é uma forma simples e que dispõe de várias possibilidades para construir um site. Apesar das limitações, o nível de liberdade que a

equipe teve para trabalhar o layout foi suficiente para construir uma interface bastante limpa, intuitiva e livre para que o leitor pudesse escolher por onde começar a consumir os produtos (sem uma ordem de leitura definida). Essa foi uma preocupação de todos os repórteres ao pensar que cada reportagem poderia ser assimilada sem necessitar do conhecimento prévio ou posterior de outras da página. Essa multilinearidade é um elemento da linguagem da web que a equipe enxergou como um potencial para o trabalho.

Apesar da independência entre uma produção e outra, - no sentido de que os produtos podem ser contemplados individualmente e que a compreensão deles se encerra neles mesmos – as reportagens têm conexões entre uma e outra, como um gancho que dá sequência e vontade de ir para o próximo para descobrir mais.

As diferentes páginas, além de estarem em diversos casos diretamente interligadas através dos conteúdos, estabelecem essa relação de associação também pelo uso do material fotográfico: a cena registrada na apuração de matéria A pode servir para ilustrar determinado elemento do texto de matéria B.

As seções em que os conteúdos se distribuem podem ser acessadas pelo menu em formato de galeria de fotos e as informações complementares em relação ao projeto podem ser encontradas no menu abaixo, organizado de forma circular – mantendo o tema visual da espiral. Essas informações adicionais incluem editorial, apresentação, agradecimentos, expediente, etc.

A produção da equipe tentou seguir as camadas informativas apresentadas por Canavilhas, na conceituação da pirâmide deitada, que diz:

Nas edições online o espaço é tendencialmente infinito. Podem fazer-se cortes por razões estilísticas, mas não por questões espaciais. Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação. (CANAVILHAS, 2006, p. 7).

Dessa forma, o grupo incluiu na produção a orientação de ter níveis diferentes de informação entre as matérias e que elas não estivessem totalmente dissociadas. Um exemplo disso está na HQ Reportagem “Nossa Farra Continua”. São diferentes níveis de informação durante toda a reportagem e que conduzem para outras produções que ainda informarão sobre outros aspectos. No início dessa reportagem, o teor é principalmente introdutório e de contexto, em um nível mais básico de informação. Com o decorrer do quadrinho, o conteúdo vai se aprofundando e levando o leitor para documentos, que podem ser lidos na íntegra em um site externo ao clicar no hiperlink, vídeos e fotografias, em um nível de explicação do conteúdo. Chegando ao final do quadrinho, ele revela outros

conteúdos do site, outras reportagens. A série de web documentários “Dia a dia” é citada e se o leitor tiver curiosidade pode clicar no hiperlink e acessá-la. Esse é um nível de caráter mais de exploração das informações.

6 CONSIDERAÇÕES

Mais do que uma simples realização de uma grande reportagem multimídia, essas coberturas possibilitaram a vivência de experiências únicas para muitos dos repórteres e um grande aprendizado sobre o tema. Essa produção também é relevante para o curso de Jornalismo da UFC, pois a precariedade de equipamentos dificulta muito a realização da parte mais técnica de alguns trabalhos, sobretudo em webjornalismo. No entanto, mesmo assim, a equipe conseguiu se organizar e ajudar uns aos outros para superar essas dificuldades. Isso só foi possível porque os alunos tiveram tempo para produzir algo a longo-prazo, com planejamento e dedicação em tempo hábil. Essa foi uma ótima oportunidade para experimentar a produção jornalística sem a ditadura do tempo que os grandes meios enfrentam e sem os limites das linhas editoriais pautadas por interesses políticos e mercadológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. 2006. Disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> > Acesso em 23 de maio de 2015.

DEUZE, Mark. What is Multimedia Journalism? Amsterdã: Journalism studies, 2004.

DUTRA, Antonio Aristides Correia. Quadrinhos e Jornal – uma correspondência biunívoca. São Paulo – São Paulo. 2000.

FRANCO, Edgar Silveira. HQTRÔNICAS: do suporte papel à rede internet. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2004.

SALAVERRÍA, Ramón. Aproximación al concepto de multimedia desde los planos comunicativo e instrumental. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2001.

SOUZA, J. P.. Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. Disponível em < <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf> > Acesso em 20 de maio de 2015.

FERREIRA, João Sette Whitaker, coord. Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano. São Paulo : LABHAB ; FUPAM, 2012;